

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte JT (capang, cidade)

Data 19/4/2002 Pg 1A, 24A

Class. 09

APRENDENDO COM OS ÍNDIOS



Celso Júnior/AE

O Dia do Índio, comemorado hoje, pode ser de verdade. O projeto 'Vivendo e Aprendendo com os Índios' tira os alunos de ensino fundamental e médio da sala de aula e leva para a oca, com direito a muito artesanato e dança em meio a 40 guaranis que vieram da tribo Kuikuro, no Mato Grosso. O projeto, na Toca da Raposa, vai até 14 de maio. Pág. 24A

Stefano Dall'Acqua/BR

Escolas comemoram Dia do Índio na aldeia

Com muita festa, as crianças se divertiram vendo o cotidiano de uma aldeia guarani, a dos Kuikuro, que vieram de Mato Grosso e estarão se apresentando na Toca da Raposa, em Juquitiba, até 14 de maio

CAMILLA HADDAD
Jornal da Tarde

As escolas costumam comemorar o Dia do Índio, hoje, 19 de abril, com desenhos, caras pintadas com guache e outras atividades. Conhecer uma tribo de verdade, onde vivem os nativos, entretanto, vai muito além das fotos e livros mostradas em classe. Foi assim que alguns alunos de ensino fundamental e médio participaram de uma atividade diferente.

Eles substituíram a sala de aula por ocas, artesanato e muita dança. No lugar do professor, o cacique Afukaka ditou as regras. A aula faz parte do projeto *Vivendo e Aprendendo com os Índios*, onde 40 guaranis que vieram da tribo Kuikuro, no Mato Grosso, estarão divulgando até o dia 14 de maio na Toca da Raposa, em Juquitiba, no interior de São Paulo.

A idéia foi aceita pelos professores. "Os índios têm muito o que ensinar. Os alunos aprendem a história dos índios sem nunca tê-los visto", disse a professora Patrícia Pavan. Os olhos dos baixinhos se fixaram nos gestos dos guaranis. "Estamos honrados com a visita", disse o cacique.

Sentados em volta das ocas, eles assistiram ao momento mais esperado: as apresentações. A que mais chamou a atenção foi a Uruá, onde os índios passam pelas ocas tocando flautas gigantes. Com colares, máscaras e pintura no corpo, os guaranis despertaram a curiosidade. Tales Quempo, de quatro anos, do Colégio Be Living, ficou surpreso. "Por que eles estão usando essas roupas com a cara pintada?"

A professora de Tales, Denise Avenia, contou que no começo a timidez é normal. "Daqui a pouco, o que parece estranho vai virar uma verdadeira festa." Não demorou muito para que outras crianças

caíssem na dança ao lado dos índios. Apesar de a maioria deles falar o dialeto Karib, não faltou esforço na aula das receitas culinárias.

As índias demonstraram como se faz o peixe e o biju (biscoito de mandioca), principal fonte de alimentação na aldeia. Os alunos experimentaram e gostaram. Para a aluna do colégio Emile de Villeneuve, Kim Hashimoto, de 15 anos, ver os índios de perto foi uma experiência fantástica. "É surpreendente como eles são unidos. Comem o que tem na mesa, sem frescura", disse a menina.

'Diante de tantas injustiças, tenho orgulho dessa data'

Sua colega de classe, Érica Monteiro Ferreira, de 15, estava animada e foi uma das primeiras a se levantar para dançar. Conhecer os costumes indígenas não foi novidade. "Eu tenho intimidade com eles porque frequentei outras tribos."

De acordo com o Afukaka, a palavra Kuikuro quer dizer "peixinho bicudo", semelhante ao que eles se alimentam. A tribo faz parte de uma das 14 aldeias do Parque Nacional do Xingu. Desde 1998, eles viajam de barco até a Toca para divulgar a cultura nos meses que antecedem o Dia do Índio. Os artesanatos são vendidos para que se possa comprar bens para a tribo.

"Diante de tantas injustiças com a gente, comemoro a data com orgulho porque nossa aldeia preserva os costumes e passa de geração em geração. Isso ninguém nunca vai nos tirar." Para conhecer o grupo, as escolas podem marcar hora de segunda à sexta. As excursões pagam uma taxa com almoço e lanche no período das 9h às 17h.

A Toca da Raposa fica no km 323 da Rodovia Régis Bittencourt. Tels: 4681-2854 e 3813-8773.



Os 40 índios da tribo Kuikuro vieram de sua aldeia no Alto Xingu para apresentar alguns de seus costumes e ritos



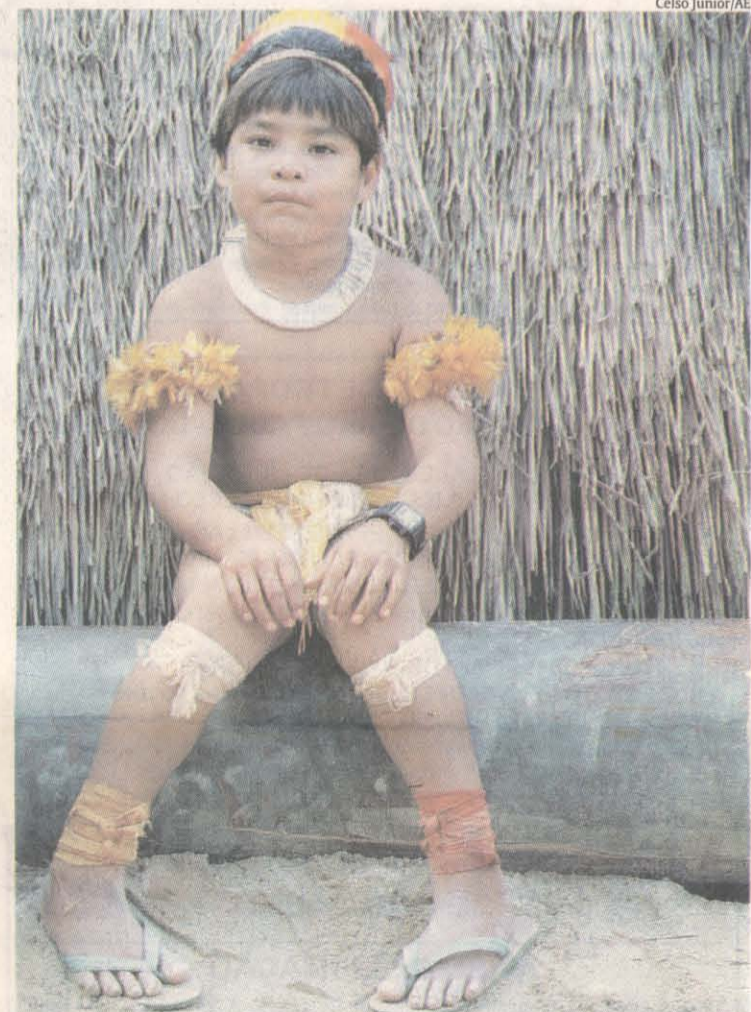
Os alunos da escola Be Living: surpresos com adereços e pinturas

Bertioga faz a festa

Várias comunidades indígenas de todo o País farão hoje apresentações de danças e rituais durante a 2.ª Festa Nacional do Índio, que ocorre desde domingo em Bertioga, litoral norte de São Paulo. O evento, que comemora o Dia do Índio, conta com a presença do presidente da Funai, Glênio da Costa Alvares. Ao todo são mais de 500 indígenas de 14 das principais etnias do Brasil, como a comunidade dos cuicuros, que habita o Rio Culuene, no Alto Xingu. Em Brasília, será realizada a 23.ª Moitará, uma feira de artesanato indígena que expõe a

cultura dos povos que habitam a região do Tocantins.

Ontem, na Câmara Municipal de São Paulo, os cerca de 2 mil índios que vivem na cidade foram homenageados com o evento *A Terra Sem Males que Queremos*, que faz uma alusão ao tema da campanha da fraternidade. Sessenta índios das comunidades dos guaranis – que vivem em Parelheiros e no Pico do Jaraguá – e dos pancarus (presentes em bairros como Jardim Elba, Parque Santa Madalena e Favela de Paraisópolis) participaram das comemorações.



O índiozinho da tribo Ariuira conheceu os estudantes paulistas